

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 37 No. 2 Maio - Agosto 2024

APRESENTAÇÃO

## Apresentação: Rede de Arqueologia Negra (NegrArqueo), 2018-2024: retalhos históricos de movimentações coletivas

Lara de Paula Passos\*

Patrícia Marinho de Carvalho\*\*

Alice de Matos Soares\*\*\*

Embora anteriormente já fosse possível constatar a presença de pessoas negras na atuação da arqueologia brasileira (Gaspar, 2020), a ausência de um registro sistemático de suas contribuições enquanto figuras agentes e de suas ideias tem favorecido a intangibilidade do impacto real e representativo coletivo dentro da grande área que esta parcela da comunidade profissional significa, algo também perceptível com outras tantas identidades socializadas na dissidência, enquanto vestígio no passado e no contemporâneo (Polo; Leite, 2019). Marcadas por momentos de colaboração e articulação embrionária, conseguimos relembrar o ocorrido na V Semana Internacional de Arqueologia do MAE-USP de 2017 (Museu de Arqueologia e Etnologia, 2017), com a aglutinação de pessoas negras pesquisadoras autônomas e institucionalizadas para assistir à palestra de abertura do evento ministrada pela arqueóloga negra estadunidense convidada dra. Whitney Battle-Baptiste e intitulada “Movendo montanhas e libertando diálogos: minha jornada pela criação de uma

\* Doutoranda em Antropologia, com área de concentração em Arqueologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGAN-UFMG). É integrante e representante da Rede de Arqueologia Negra (NegrArqueo). E-mail: [laradepaulapassos@gmail.com](mailto:laradepaulapassos@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5710-8608>.

\*\* Doutora em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). Pesquisadora do Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre Tecnologia e Território (LINTT-MAE-USP). É integrante e representante da Rede de Arqueologia Negra (NegrArqueo). E-mail: [patymarinho@gmail.com](mailto:patymarinho@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5862-7584>.

\*\*\* Arqueóloga graduada pela UFOPA. E-mail: [alicematos072@gmail.com](mailto:alicematos072@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2023-3795>.

arqueologia feminista negra”,<sup>1</sup> que proporcionou um primeiro momento de partilha em aproximação e similitude com nuances de intento em se construir espaços mais práticos e formais de atuação na materialidade do quadro profissional arqueológico nacional.

**Figura 1.** Material de divulgação da palestra de abertura da V Semana Internacional de Arqueologia do MAE-USP, 2017.



**Palestra de Abertura**

## Profª Whitney Battle-Baptiste

### Movendo Montanhas e Libertando Diálogos: minha jornada pela criação de uma Arqueologia Feminista Negra.

Arqueóloga e professora no Departamento de Antropologia da University of Massachusetts Amherst, seu trabalho foca na histórica intersecção entre raça, classe e gênero na formação de paisagens culturais através da diáspora africana nos Estados Unidos. Seu interesse teórico incluiu a teoria Black Feminist, Teoria Negra Crítica, estudos críticos sobre patrimônio, entre outros.

Através de estudos como e com mulheres afrodescendentes, buscou desenvolver um método para realçar positivamente as texturas e profundidades de como entendemos a experiência de pessoas africanas cativas, afim de criar uma Arqueologia que possa se conectar a uma busca mais ampla por justiça social e política.

**Dia 8 de Maio, 10:30, no Auditório da Faculdade de Educação – USP.**

 **Haverá tradução simultânea**

**Fonte:** <https://semanadearqueologi8.wixsite.com/vsia/copia-programacao>.

<sup>1</sup> Ressaltamos, aqui, a importância basilar das mulheres negras enquanto membras movimentantes da Rede e de muitas de suas conquistas, estando sempre à frente das discussões e das execuções na realidade nacional.

**Figura 2.** Primeiras aproximações de arqueólogues dissidentes em processo de autogestão com referências afrodiaspóricas internacionais (Withney Battle-Baptiste), 2017.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

A Rede de Arqueologia Negra (NegrArqueo) surge no ano seguinte (2018) enquanto uma articulação de arqueólogues negres e afrodiaspóricas, inicialmente fundada no âmbito virtual e por pessoas autogestionadas profissionais em arqueologia (Diogo Borges e Mariana Inglez),<sup>2</sup> com posterior adesão espontânea por pessoas autodeclaradas afrodiaspóricas. Em reuniões, foi optado pelo tipo de organização em Rede enquanto o mais apropriado, que consolidado presencialmente durante a reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira (Regional Norte), ocorrida em Manaus/AM no mesmo ano. A Rede é voltada ao autofortalecimento negro na ciência e ao enfrentamento coletivo do racismo vigente dentro da arqueologia brasileira, seja no processo de formação técnica e acadêmica ou na atuação profissional e na relação com as comunidades, em especial as de povos originários e em contextos de licenciamento ambiental.

No âmbito prático e propositivo, a Rede encarou como oportuno a criação de Grupos de Trabalho (GTs) com a finalidade logística de direcionar algumas das demandas de interesse

---

<sup>2</sup> Informação presente em ata da reunião de 31 de maio de 2018. Acervo NegrArqueo.

coletivo, sendo estes: Comunicação; Regimento; Levantamento de Eventos; Diáspora negra; Educação; Acompanhamento de casos de racismo; Mapeamento. As definições de direcionamento da estrutura interna foram todas sempre discutidas em reunião e aplicadas mediante apreciação coletiva, aprendendo com o fazer improvisado inerente à experiência de qualquer ineditismo. Nossas ações e os desdobramentos delas seguiram coerentes a um entendimento de assimilação de elementos de ancestralidade presentes nas formas diferentes de ensinar e aprender já acessadas pelas populações negras, como a própria capoeira (Campos, 2020), que, ao constituir-se triplamente enquanto jogo, luta e dança, desbanca os clamores maniqueístas ao comprovar materialmente a pluralidade enquanto uma realidade possível de ser vivida, e não apenas sonhada, em que a falha não exprime a falta ou precede ao extermínio, à desvalorização plena e ao ostracismo, mas pode ser também material construtivo para debates e avanços ainda mais consistentes, com passos mais firmes adiante. Acompanhado deste movimento, também foi feita uma observação atenta quanto aos exemplos acessíveis de espelhamentos profícuos, como o caso da Society of Black Archaeologists (SBA),<sup>3</sup> dos Estados Unidos, cuja estrutura serviu de inspiração e fomento meditativo para diversas conversas e encaminhamentos, a tentativa de aproximação e o uso de referência dos Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs).

É objetivo da NegrArqueo, desde sua idealização, realizar articulações políticas e fomentar a organização e o reconhecimento de profissionais e estudantes afrodiáspóricos. Temáticas como o discurso racista na arqueologia brasileira; o ensino da arqueologia negra, africana e diaspórica nos dias de hoje e na construção da disciplina; a arqueologia como indutora ativa da perpetuação de estruturas racistas; o acolhimento, a divulgação e a produção arqueológica negra em conexões de fortalecimento foram algumas das pautas relevantes levantadas para o coletivo autogestionado. Com estas questões em mente, a Rede de Arqueologia Negra inaugurou sua presença pública mediante a leitura de carta de apresentação na abertura da VI Semana Internacional de Arqueologia dos Discentes do MAE-USP, de 2019, aqui reproduzida na íntegra:

#### Carta de princípios

A Rede NegrArqueo é formada por arqueólogas e arqueólogos formados no Brasil, reunidos desde 21 de maio de 2018, buscando combater a falta de representatividade tanto na comunidade acadêmica e quanto nos estudos das comunidades trazidas ao Brasil desde o período da escravidão.

Nossas metas são:

- Incentivar a formação de companheiras negras e companheiros negros a se formarem em arqueologia;
- Denunciar casos de racismos;
- Estimular a produção intelectual e cultural sobre as comunidades negras e de colegas negras e negros.
- Combater a discriminação racial e a invisibilidade das comunidades negras na arqueologia;
- Assegurar que as comunidades negras tenham sua representatividade e importância reconhecidas como formadoras da sociedade brasileira e que seus legados arqueológicos sejam também reconhecidos como tais;
- Ocupar os espaços acadêmicos e profissionais.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.societyofblackarchaeologists.com/about/>.

Este grupo é unido de forma ideológica, das mais variadas crenças, com o fiel propósito de combater a desigualdade que atinge a comunidade negra no Brasil. Sendo representado pelos diferentes tons de pele, biótipos negros, texturas e cor de cabelos, sexualidades e gêneros.

São Paulo, 21 de maio de 2018

Além do marco público, a Rede também pôde fortalecer neste momento suas conexões internas com figuras internacionais de grande peso para o coletivo, como a arqueóloga estadunidense Theresa A. Singleton, cujas pesquisas no contexto da escravidão nas Américas muitas vezes foram uma das únicas fontes de acesso à produções teóricas de autorias negras consolidadas com amplitude de alcance global no âmbito, servindo de referencial bibliográfico e também de exemplo para outras pessoas negras que estudam e exercem a arqueologia em territórios americanos (Gonzalez, 2022).

**Figura 3.** Leitura da carta de apresentação da NegrArqueo por Patricia Marinho de Carvalho durante a VI Semana Internacional de Arqueologia dos Discentes MAE-USP, 2019.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

**Figura 4.** Registro de participantes da Rede e aliados em comemoração política à leitura da carta de apresentação, 2019.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

**Figura 5.** Participantes em visita à Casa das Áfricas com a arqueóloga Theresa Singleton, 2019.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

No mesmo ano, a rede foi marcada pela nutrição de debates envolvendo questões de acessibilidade financeira e projeção de carreira, além da proposta de realização de lives e seminários virtuais, bem como a apropriação estratégica das mídias sociais enquanto espaço autônomo de divulgação científica das movimentações do coletivo, entendendo o impacto que elas têm gerado (Téga, 2022). Por fim, implementou-se também uma prática mais direcionada à atuação do GT mapeamento, com o propósito de levantamento das pessoas negras e afrodiáspóricas integrantes e suas produções, e construção do perfil interno da Rede como forma efetiva de nos reconhecermos e articularmos a partir de nossos pertencimentos e atuações localizadas, além da alimentação de *drive* com referências digitais oriundas de autorias marginalizadas na lógica de produção e consumo mainstream científico.

Ainda em concordância com as práticas de coalizões estratégicas de fortalecimento mútuo e troca de experiências, documentação e promoção de visibilidade (Carvalho, 2018) e ações afirmativas, vale resgatar também a parceria com a Society of Black Archaeologists materializada no webinar Espaços Arqueológicos Fugitivos (Acebo *et al.*, 2021) e na Black in Archaeology Week<sup>4</sup> (2021), cujo espaço foi utilizado para a publicização do resultado dos levantamentos iniciais de mapeamento pela integrante do GT, Iris Pereira de Moraes – Ewejimi, a qual atesta:

Nesse contexto, destacamos, entre nossas iniciativas, a realização do nosso primeiro Mapeamento de Arqueologues Negres elaborado por um Grupo de Trabalho e aplicado mediante formulário internamente à Rede em março de 2021. Naquele momento, em plena pandemia do coronavírus, 24 pessoas chegaram a responder o nosso formulário do mapeamento, e, embora já tenhamos que atualizá-lo, de maneira geral percebemos que já articulamos mais de quarenta pessoas em nossas redes sociais. Além disso, pelo cenário que percebemos, e esse primeiro levantamento também demonstrou, o perfil atual de arqueologues negres no Brasil é composto principalmente por estudantes, a maioria de graduação, e outra parte significativa de estudantes de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), [e] contamos com apenas cinco doutores e dois pós-doutores.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Movimentação #BlackinArcheoWeek, de visibilidade de arqueólogos negres organizado pela SBA e outras entidades para o mês da História Negra (nos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá) em fevereiro de 2021. Vídeo disponível em: [https://youtu.be/CYIp\\_9mVV48?si=ci5vqGPLYDB4e\\_Sl](https://youtu.be/CYIp_9mVV48?si=ci5vqGPLYDB4e_Sl). Acesso em: 10 jan. 2024.

<sup>5</sup> Tradução de fala registrada em 3 fev. 2021. Acervo histórico da NegrArqueo.

Figura 6. Material de divulgação da live Espaços Arqueológicos Fugitivos, 2021.

**Espaços Arqueológicos Fugitivos**

\*with translation in English

**Lewis Borck, PhD**  
Professor assistente  
Universidade do Novo México  
Highlands  
**Coletivo Black Trowels\***  
(\*Colher-de-pedreiro)

**Jeannette Plummer Sires**  
Curadora de Assembléias Arqueológicas  
Museu Britânico  
**Sociedade Europeia de Arqueólogos  
Negros e Aliados**

Moderado por  
**Justin Dunnivant, PhD**  
Bolsista de Pós-Doutorado  
Universidade Vanderbilt  
**Sociedade de Arqueólogos Negros**

**Patricia Marinho, PhD**  
Assessora técnica de Comunidade  
Quilombola  
**Rede de Arqueologia Negra**

**Nathan Acebo, PhD**  
Bolsista de Pós-Doutorado  
UC Merced  
**Estudos de missão crítica da UC**

**3 de fevereiro de 2021**  
**16h00 - 18h00 EST**

Registre-se aqui: <https://bit.ly/2Md22hs>

No ano passado, surgiram novas organizações de profissionais do patrimônio negros e indígenas. Esses esforços levaram a novas iniciativas em torno da capacitação, envolvimento da comunidade e descolonização de metodologias de pesquisa. Neste painel, os membros dessas organizações novas e emergentes discutirão suas origens, iniciativas, bem como desafios e oportunidades.

Fonte: Acervo NegrArqueo.

**Figura 7.** Material de divulgação da movimentação #BlackInArchaeologyWeek, promovida em parceria com a Society of Black Archaeologists, a The Black Science Coalition and Institute (B-Sci), a The European Society of Black and Allied Archaeologists (ESBAA) e a Rede de Arqueologia Negra (NegrArqueo), 2021.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

Na decorrência destes pontapés iniciais, marcamos presença em outros eventos científicos, como o XI Congresso Brasileiro de Pesquisadores(as) Negros(as) (COPENE) (2021), a partir da execução de uma sessão temática voltada especificamente para as reflexões da Rede, intitulada: Arqueologia Negra: Protagonismo, Epistemologias e Diálogos Interdisciplinares sobre Memória, Patrimônio e Ancestralidade, e submetida por Patrícia Marinho de Carvalho, Gabby Omoni Hartemann e Iris Pereira de Moraes, pessoas integrantes da rede. Também estivemos presentes no minicurso Arqueologia Afrodecolonial?: Abordagens, Saberes e Pertencimentos da/na Diáspora Africana, ofertado por Iris Pereira de Moraes – Ewejimi e Gabby Omoni Hartemann. As propostas

foram embasadas nas experiências das figuras coordenadoras, que assumem um lugar de fala de pessoas afrodiáspóricas no âmbito das suas pesquisas arqueológicas e na contribuição da criação de espaços de diálogo e de discussão críticos entre os investigadores dessa área de conhecimento. Arelada ao entendimento interdisciplinar e à disposição para o compartilhamento analítico de questões relacionadas à memória, ao patrimônio e à ancestralidade do povo negro, esta iniciativa permitiu à Rede aproximar-se de organizações políticas cuja trajetória vem se consolidando em status mais avançados ou tangíveis que na arqueologia, dando-nos direcionamentos coerentes a uma prática Sankofa (Moraes, 2021) de resgate proativo e agenciador que respeita e busca ser transparente quanto às suas conexões com o passado, sem isentar-se da responsabilidade de acrescentar acúmulos presentes para a viabilização de futuros. A sessão temática contou com a apresentação de 21 trabalhos.<sup>6</sup>

**Figura 8.** Peça gráfica de chamamento para submissões na sessão temática da NegrArqueo no XI COPENE, 2020.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

<sup>6</sup> Caderno de resumos do evento no link: <https://drive.google.com/drive/folders/liQHs9gW45UBuAfm-JYO4NKS608SelU1Ug>. Acesso em: 10 fev. 2024.

**Figura 9.** Peça gráfica de chamamento para a inscrição no minicurso de Arqueologia Afrodecolonial no XI COPENE, 2020.

23 A 26 DE MAIO DE 2021

**XI COPENE**  
CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS

**MINICURSOS E OFICINAS**

**Arqueologia Afrodecolonial?  
Abordagens, saberes e  
pertencimentos da/na Diáspora  
Africana.**

**MINISTRANTES:  
GABBY HARTEMANN  
e IRIS PEREIRA DE MORAES EWEJIME**

**25/05  
14h-16h**

Logotipos patrocinadores: Obpn, CONNEABS, UFPR, NEA, USP, UFPA, UFRRJ.

Fonte: Acervo NegrArqueo.

Desde então, a NegrArqueo participou das edições subsequentes do COPENE, mantendo a tradição de oferecimento de sessões temáticas e minicursos. Durante o XII COPENE: Democracia, Poder e Antirracismos: Avanços, Retrocessos Legais e Ações Institucionais, Iris Pereira de Moraes – Ewejimi, Gabby Omoni Hartemann e Lúcio Costa Leite organizaram a sessão Arqueologia Negra como Contação de História: Lembrar e Centralizar Narrativas Contra-Coloniais Africanas e Afrodiaspóricas; e Gabby Omoni Hartemann, Alice Soares e Luciana Costa ofereceram o minicurso Arqueologia Negra e Transversalidade: Propostas Pedagógicas em Sala de Aula. Tivemos também a celebração da conquista de uma Mesa Redonda intitulada Arqueologia, História e Memórias Negras: Protagonismos, Epistemologias e Reivindicações Coletivas, com a mediação de Rosinalda Simoni e a participação de Rossano Lopes e Patrícia Marinho de Carvalho.

**Figura 10.** Peça gráfica de divulgação do simpósio temático proposto pela NegrArqueo no XII COPENE, 2022.

**XII COPENE** **DEMOCRACIA, PODER E Antirracismos:**  
avanços, retrocessos legais e ações institucionais

11 a 16 de Setembro

**SIMPÓSIO TEMÁTICO**

**ARQUEOLOGIA NEGRA, COMO CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: LEMBRAR E CENTRALIZAR NARRATIVAS CONTRA-COLONIAIS AFRICANAS E AFRODIASPORICAS.**

**Apresentações: Dia 12 e 13/09/2022**  
**Horário: 13h30 às 16h30**  
**Plataforma Virtual**

**COORDENADORES**

**IRIS MORAES EWEJIMI**  
UNIFAP, NEGRARQUEO

**GABBY HARTEMANN**  
UFMG, NEGRARQUEO

**LÚCIO LEITE**  
IEPA, NEGRARQUEO

**Inscrições via:**  
<https://www.copene2022.abpn.org.br/>

Rede de Arqueologia Negra - Negrarqueo  
XII Congresso Brasileiros de Pesquisadores/as Negros/as - COPENE  
Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - ABPN

Acompanhe pelo @copenenacional e @Negrarqueo

Realização:

Fonte: Acervo NegrArqueo.



**Figura 12.** Peça gráfica de divulgação de mesa redonda proposta pela NegrArqueo no XII COPENE, 2022.

**XII COPENE** **DEMOCRACIA, PODER E Antirracismos:**  
avanços, retrocessos legais e ações institucionais  
11 a 16 de Setembro

**MESA REDONDA**  
**ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E MEMÓRIAS NEGRAS: PROTAGONISMOS, EPISTEMOLOGIAS E REIVINDICAÇÕES COLETIVAS**  
Data: 13/09/2022  
Horário: 16h às 17h30  
Plataforma Virtual

**MEDIAÇÃO**  
DOUTORA ROSILNADA SIMONI  
UNESP, NEGRARQUEO, ABPN

**CONVIDADES:**  
DOUTOR ROSSANO LOPES  
IPHAN, NEGRARQUEO, ABPN

DOUTORA PATRÍCIA MARINHO  
MAE-USP, NEGRARQUEO, ABPN

MESTRANDA LUCIANA COSTA  
MAE-USP, NEGRARQUEO, ABPN

Rede de Arqueologia Negra - Negrarqueo  
XII Congresso Brasileiros de Pesquisadores/as Negros/as - COPENE  
Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - ABPN  
Acompanhe pelo @copenenacional e @Negrarqueo

Realização:  
Abpn COPENE NEABS

Fonte: Acervo NegrArqueo.

A rede também ocupou espaço nos debates arqueológicos contemporâneos que acontecem nos congressos da Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), contribuindo com suas epistemologias negras organizadas de forma coletiva. Em 2021, a NegrArqueo organizou seu primeiro simpósio temático no XXI Congresso da SAB: Arqueologia Conectadas. O simpósio temático Quem Conta Nossas Histórias?: Arqueologias Negras, Indígenas e Quilombolas na Luta Contra o Racismo Estrutural e a Violência Colonial, coordenado por Rossano Bastos, Rosinalda Simoni e Casé Angatu Xukuru Tupinambá, chamou a atenção para a perpetuação do silenciamento de pessoas não brancas e percepções de mundo não ocidentais na elaboração de narrativas sobre o passado, as coisas e a vida dos ancestrais dessas pessoas.

**Figura 13.** Peça gráfica de ST no congresso da SAB: Quem Conta Nossas Histórias?: Arqueologias Negras, Indígenas e Quilombolas na Luta Contra o Racismo Estrutural e a Violência Colonial, 2021.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

A presença da rede se fez cada vez mais notável mediante apresentações individuais de pessoas integrantes nos encontros nacionais e regionais, além da reafirmação da presença coletiva em espaços formais integrados à programação oficial destes eventos, culminando em nossa mais recente participação no XXII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, evento realizado no período de 13 a 17 de novembro de 2023, na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina. A mesa redonda Epistemologias Negras (Congresso da SAB: Arqueologias Plurais, 2023a), composta por Patricia Marinho de Carvalho, Iris Pereira de Moraes, Rossano Lopes Bastos, Rosinalda Correa da Silva Simoni e Lara de Paula Passos, e tendo como convidada externa a pesquisadora Maria Conceição Lopes Fontoura, especialista e atuante nas áreas dos Direitos Humanos envolvendo educação das relações étnico-raciais e feminismo negro, cujas contribuições convêm em demasia para a fomentação de maiores intercâmbios multidisciplinares. O simpósio temático Arqueologia, História e Memórias Afro-Indígenas: Protagonismos, Epistemologias e Reivindicações Coletivas, proposto pela Rede nas figuras integrantes de Iris Pereira de Moraes, Rossano Lopes Bastos e Rosinalda Correa da Silva

Simoni, também contou com a adesão de pessoas negras interessadas na extensão de divulgação científica afrodiaspórica, contando com cinco apresentações orais de trabalhos na sessão (Congresso da SAB: Arqueologias Plurais, 2023b).

**Figura 14.** Mesa redonda Epistemologias Negras, ocorrida no XXII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2023.



**Fonte:** Acervo NegrArqueo.

**Figura 15.** Integrantes e ouvintes do simpósio temático Arqueologia, História e Memórias Afro-Indígenas: Protagonismos, Epistemologias e Reivindicações Coletivas, 2023.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

Acrescida à atuação em eventos acadêmicos, a Rede de Arqueologia Negra promoveu, nos últimos anos, duas movimentações vigorosas de fomento à prática discursiva e aos pilares acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão: o projeto de aquilombamento bibliográfico e o curso *Escrevivências na Arqueologia*.

O Aquilombamento Bibliográfico consistiu na organização de encontros virtuais de partilhas críticas a partir de leituras compartilhadas, e a ideia era que fosse possível ler e debater textos que atravessam o conhecimento afrodiaspórico, bem como nossos trabalhos. O primeiro encontro do Aquilombamento Bibliográfico ocorreu em 8 de fevereiro de 2023, às 19 horas, on-line, na plataforma Jitsi Meet, e foi publicizado via YouTube, em torno do primeiro capítulo do livro *Histórias locais projetos globais, colonialidade saberes subalternos e pensamento liminar*, de Walter D. Mignolo. O encontro seguinte, com data ainda em definição, já tem um texto provocativo definido, o livro *Colonização, quilombos: modos e significados*, de Antônio Bispo.

**Figura 16.** Material de divulgação do 1º Encontro de Aquilombamento Bibliográfico, promovido pela NegrArqueo, 2023.

**AQUILOMBAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

**DEBATE DO TEXTO: CAP.1 DO LIVRO "HISTÓRIAS LOCAIS/ PROJETOS GLOBAIS: COLONIALIDADE, SABERES SUBALTERNOS E PENSAMENTO LIMINAR". WALTER D. MIGNOLO; PP.77 A 126.**

CONDUÇÃO: ROSSANO LOPES

**DATA: 08/02/2023**  
**HORÁRIO: 19HS**  
**VIA PLATAFORMA ON LINE**

**REALIZAÇÃO:**

**NEGRARQUEO**

**@NEGRARQUEO**

Acesse o texto pelo Qr code

Fonte: Acervo NegrArqueo.

**Figura 17.** Material de divulgação do 2º Encontro de Aquilombamento Bibliográfico, promovido pela NegrArqueo, 2023.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

O curso *Escrevivências na Arqueologia*, ministrado on-line por Irislaine de Moraes e Lara de Paula Passos no período de 14 a 23 de março de 2023, tem relação intrínseca com a jornada produtiva deste mesmo dossiê. O objetivo era proporcionar uma aproximação com a fruição de escrita de artigos, além de instrumentalizar as pessoas participantes em diversas possibilidades de grafias a partir da valoração de um estilo próprio de expressão científico-literária.

Figura 18. Material de divulgação para a inscrição no minicurso Escrevivências na Arqueologia, 2023.

**MINICURSO**  
**Escrevivências**  
**na Arqueologia**

**14, 16, 21 E 23**  
**MARÇO**  
**19H**  
**ONLINE!**

**MINISTRANTES:**

**IRIS MORAES - EWEJIMI**  
**LARA DE PAULA**

**ORGANIZAÇÃO**  
**REDE DE ARQUEOLOGIA NEGRA**

**INSCRIÇÕES**  
**BIT.LY/NEGRARQUEO**

**CURSO**  
**DIRECIONADO**  
**PARA PESSOAS**  
**NEGRAS**

**100%**  
**GRATUITO**

Fonte: Acervo NegrArqueo.

**Figura 19.** Registro do primeiro encontro do minicurso Escrevivências na Arqueologia, 2023.



Fonte: Acervo NegrArqueo.

Nesta jornada de amadurecimento e conhecimento, em meio aos inflamáveis encontros de pessoas que estão elaborando e produzindo epistemologias negras em seus afazeres arqueológicos, a NegrArqueo se reuniu, em 2021, para debater sobre algumas propostas colaborativas com outras entidades organizacionais da área. O projeto formativo, portanto, foi idealizado com a finalidade de promover auxílio de fomento à produção de artigos de pessoas negras para integrar o dossiê Arqueologias Negras, conquistado a partir do acordo emergente da carta de reivindicações *Carta-manifesto ações afirmativas na arqueologia já*, assinada em 4 de maio de 2021 e produzida pela Rede à Sociedade de Arqueologia Brasileira em decorrência do convite à colaboração da elaboração da cartilha temática *Não ao racismo e ao preconceito étnico-racial!*, integrante da campanha Ética na Prática, promovida pelo Conselho de Ética da SAB Gestão 2020-2021.

Este momento de negociações políticas por espaço, representatividade e permanência na ciência contou com a presença ativa e o engajamento de ambas as organizações e culminou no trabalho minucioso de organização, editoração, seleção e manejo que finda na materialização deste dossiê

enquanto importante passo adiante na caminhada por ações afirmativas na arqueologia brasileira. Além disso, também foram levantadas possibilidades como a realização de formação continuada em educação das relações étnico-raciais para membros da SAB (através de alianças-convênios com núcleos, centros e demais intelectuais negres especialistas na área); e a implementação de cotas permanentes para paridade étnico-racial (e gênero) na composição das diretorias e comitês de ética da sociedade, bem como a recomendação expressa (por escrito no site e e-mail e reafirmada em congressos e reuniões de área) aos cursos de arqueologia (pós-graduação e graduação) para revisão dos currículos e implementação de componentes curriculares na temática étnico-racial, africana e afrodiáspórica, estando de acordo com a Lei nº 10.639/2003. Tais tópicos seguem em diálogo perene, mas acreditamos que a conquista deste volume temático brinda também a alegria de poder esperar com maior concretude a construção tangível de ações antirracistas na arqueologia.

Este dossiê negro tem origem na luta coletiva que levou a reunião de pessoas em torno da Rede de Arqueologia Negra. Esse dossiê não é composto apenas pelas pessoas que apresentaram artigos, ou que escreveram esse editorial, mas é resultado das discordâncias e concordâncias dos membros da Rede ao longo destes sete anos de existência. Mais do que o desejo simplista de esgotar ou resolver o assunto, corresponde à construção autogestionada de vestígios de presença, e finalizamos agradecendo enormemente a cada uma das pessoas que passaram por esse aquilombamento. Concluimos com a memória-homenagem das sábias palavras de Nêgo Bispo (2023) que tanto nos fortalecem e nos orientam: “No dia em que os quilombos perderem o medo das favelas, que as favelas confiem nos quilombos e se juntarem às aldeias, todos em confluência, o asfalto vai derreter!”.

Longa vida à Rede de Arqueologia Negra!

A seguir, a lista de atuais integrantes (2024)<sup>7</sup>:

Adrielle Rodrigues de Sousa (UFPI)

Alejandra C. Ordóñez, pós-doutoranda pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria

Alice de Matos Soares, graduada pela UFOPA

Beatriz Araújo Medeiros (UFPE)

Eduardo Lira dos Santos (UFPE)

Eduardo Rosa de Mendonça Costa, mestrando pelo MAE-USP

Elaine dos Santos Pinto (formação na UFOPA)

Everaldo dos Santos Junior (NegrArqueo)

Gabby Omoni Hartemann (PPGAn-UFMG)

Gabi Oliveira Lima, graduando em Arqueologia e Antropologia pela UFPel

Hudson Romário Melo de Jesus (Departamento de Arqueologia, PAA-UFOPA)

Iris Pereira de Moraes – Ewejimi (Unifap)

João Heitor Silva Macedo (Museu Treze de Maio)

João Paulo Soares Silva (Unicamp)

Joyce de Souza Santos (Projeto Passados Presentes, UFJF, CNPq)

Jaine dos Santos Pinto (formação na UFOPA)

Lara de Paula Passos (PPGAn-UFMG)

Lívia Radane (UFMG)

Luana Campos (CPAN-UFMS)

Luciana de Castro Nunes Novaes - UFS / Ilê Axé Bairá

Lúcio Flávio Siqueira Costa Leite (NuPARq-IEPA; PPGAn-UFMG)

---

<sup>7</sup> A lista de integrantes divulgada neste volume corresponde à parcela de pessoas membras que se manifestaram ao último chamamento de autoafirmação no grupo virtual de comunicação interna da Rede, composto por 68 indivíduos e de adesão espontânea.

Luis Felipe Freire Dantas Santos (pesquisador pós-doc pela UFS e pelo Instituto Afrorigens)  
 Marcony Lopes Alves, doutorando pelo MAE-USP  
 Marcos César Pereira Santos (PPGANT-UFPEL)  
 Naiane Costa de Jesus Santos (UNEB)  
 Patrícia Marinho de Carvalho (LINTT-MAE-USP)  
 Pedro Augusto Soares de Menezes (Projeto Passados Presentes, UFJF, CNPq; PPGAN-UFMG)  
 Rafaela dos Santos Pinto, graduada pela UFOPA  
 Rosinalda Correa da Silva Simoni (Unesp; PUC Goiás; UFT)  
 Rossano Lopes Bastos (ICOMOS-BR; pesquisador Furg)  
 Suiane de Sousa Santos, mestranda pelo MAE-USP  
 Thamyres da Silva Pacheco (UFMG)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACEBO, Nathan *et al.* Fugitive Archaeological Spaces. [Interview with] Justin Dunnivant. *Sapiens*, New York (US), Jan. 2021. Disponível em: <https://www.sapiens.org/archaeology/fugitive-archaeological-spaces/>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- AQUILOMBAMENTO Bibliográfico #1, 2023. 1 vídeo (68 min). Publicado pelo canal NEGRARQUEO – Rede de Arqueologia Negra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvYcSv5jb4o>. Acesso em: 10 fev. 2024
- CAMPOS, Abigail L. *AQUEERLOMBAMENTOS: as novas políticas do comunitarismo y da deserção LGBTQIA preta*. São Paulo: n-1, 2020.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES(AS) NEGROS(AS), 11., 2021, São Paulo. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as), 2021.
- CONGRESSO DA SAB: ARQUEOLOGIAS PLURAIS, 22., 2023, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]* Florianópolis: SAB, 2023a. Tema: Políticas Patrimoniais e Desafios Contemporâneos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SMLjlfAyao>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- CONGRESSO DA SAB: ARQUEOLOGIAS PLURAIS, 22., 2023, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]* Florianópolis: SAB, 2023b. Tema: Políticas Patrimoniais e Desafios Contemporâneos. Disponível em: [https://www.congressodasab.com/\\_files/ugd/900f80\\_02f4f5e033ce450aa2679c5ccced8ae.pdf](https://www.congressodasab.com/_files/ugd/900f80_02f4f5e033ce450aa2679c5ccced8ae.pdf). Acesso em: 10 fev. 2024.
- CARVALHO, Patrícia M. de. *Visibilidade do negro: arqueologia do abandono na comunidade quilombola do Boqueirão, Vila Bela/MT*. 2018. Tese (Doutorado em Arqueologia e Sociedade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- DE PAULA PASSOS, Lara. Prospectando a ciência, sondando arqueopoéticas: a linguagem como campo de disputa política em arqueologia. *Vestígios*, v. 17, n. 2, p. 193-218, 2023.
- GASPAR, Meliam V. *et al.* Quem somos nós?: ou perfis da comunidade profissional arqueológica no Brasil: primeiras aproximações. *Habitus*, v. 18, n. 1, p. 146-178, 2020.
- GONZALEZ, Lélia. La categoría político-cultural de la amefricanidad. *Revista Epistemologias do Sul*, v. 6, n. 1, p. 69-81, 2022.
- MORAES, Irislane P. *Arqueologia “na flor da terra” quilombola: ancestralidade e movimentos Sankofa no território dos povos do Aproaga, Amazônia Paraense*. 2021. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA. *V Semana Internacional de Arqueologia Discentes MAE-USP*, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://semanadearqueologi8.wixsite.com/vsia/sobre>. Acesso em: 10 fev. 2024.

POLO, Mario Junior; LEITE, Lúcio F. S. C. Os sapatos de Scarlett: o corpo na Arqueologia Amazônica, e os caminhos desenhados por uma posicionalidade queer. *Revista Arqueologia Pública*, v. 13, n. 1 [22], p. 180-198, 2019.

NÊGO BISPO [Antônio Bispo dos Santos]. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu; PISEAGRAMA, 2023.

TÉGA, Glória C. Arqueologias nas redes sociais. *Revista de Arqueologia*, v. 35, n. 1, 2022.

ZALEZ, Lélia; ORTIZ, María C. La categoría político-cultural de la amefricanidad. *Revista Epistemologias do Sul*, v. 6, n. 1, 2022.